

Unidade Temática 1 | A Economia e o Problema Económico

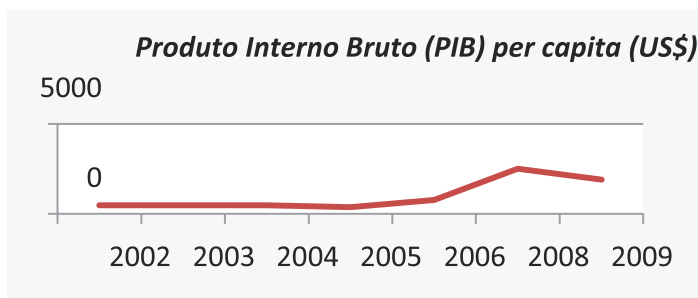
1. Realidade Social e Ciências Sociais

REALIDADE SOCIAL

No quadro seguinte podes ver alguns dos problemas com que a maioria das sociedades actuais se tem de preocupar e resolver, os quais são frequentemente debatidos nos órgãos de comunicação social.

A recuperação do PIB pós 2005 tem sido admirável.

Fonte: CIA World Factbook



Os gastos do governo aumentaram consideravelmente de 2009 a 2010, essencialmente em infraestruturas básicas que incluem eletricidade e estradas.

Díli, 22 Março 2011 (MSO Lusa) -- O Banco Mundial prevê que a economia de Timor-Leste mantenha um forte crescimento, impulsionado pela despesa pública, mas adverte para pressões inflacionárias, na atualização de março sobre as economias da Ásia e Pacífico.

Apesar de os títulos do tesouro norte-americano, a principal aplicação timorense, terem diminuído de rendimento ... a revisão da Lei do Fundo Petrolífero poderá alargar. Díli, 22 Março 2011 (MSO Lusa).

“A desvalorização do dólar americano, adotado como moeda timorense, também tem contribuído para as pressões inflacionistas ...”
Díli, 22 Março 2011 (MSO Lusa).

Todos os dias somos confrontados com estes e outros fenómenos sociais que nos ajudam a caracterizar a realidade social, que é extremamente complexa.

Na realidade, os seres humanos enfrentam essencialmente dois tipos de fenómenos: 1) Aqueles que não dependem da ação do Homem nem da sociedade em geral, por exemplo, os fenómenos meteorológicos ou as catástrofes naturais (inundações, terremotos, etc.), aos quais chamamos **fenómenos naturais**; 2) Os que resultam da ação do Homem e do facto de este viver em sociedade e que se designam por **fenómenos sociais**.

Temos, no entanto, que ter em conta que, por vezes, os fenómenos naturais podem dar origem a fenómenos sociais e vice-versa. Assim, a realidade natural (constituída por fenómenos naturais) pode afetar a realidade social (conjunto dos fenómenos sociais). Por exemplo, um terremoto pode levar muitas populações à pobreza, assim como a destruição ambiental provocada pela industrialização tem vindo a provocar alterações climáticas.

A Realidade Social

Todo o ser humano, desde a sua nascença à sua morte, faz parte de uma realidade com a qual se habitua a conviver — a realidade social. Das pessoas com quem convivemos habitualmente ao tipo de alimentação que preferimos, do local onde habitamos, aos meios de comunicação que usamos e às atividades de lazer que realizamos, do processo de procriação até à expansão da esperança média de vida, etc., tudo faz parte da realidade social. Essa realidade, aparentemente simples para quem nela vive, é, porém, muito complexa e qualquer acontecimento, ou decisão, acaba por ter reflexos na vida das outras pessoas, mesmo daquelas que nem sequer conhecemos ou convivemos regularmente.

(...) a diminuição das exportações é claramente um problema económico, pois, se diminuirmos as exportações, as empresas não conseguem vender as camisolas e toalhas e têm de diminuir a produção. Mas reduzindo a produção pode-se provocar desemprego (...). E o desemprego tem profundas implicações sociais, uma vez que muitas famílias ficam sem rendimentos e dificilmente poderão pagar os estudos dos filhos, a prestação da casa ou fazer face às despesas de saúde. Por outro lado, se as empresas diminuirmos a sua produção, podem ter de encerrar e regiões inteiras podem vir a perder as suas indústrias, deixando de fixar as populações que emigram à procura de emprego, com as inevitáveis consequências demográficas e geográficas. (...). O tratamento dos lixos, através da sua seleção e separação e do uso de processos de reciclagem, tem como consequência, entre outras, a redução do consumo de determinados produtos, como por exemplo o papel e por consequência uma diminuição do abate das árvores necessárias à produção da pasta de papel, melhorando assim os equilíbrios ambientais e desse modo podendo melhorar a saúde das pessoas e aumentar a sua esperança média de vida. Quais os impactos da atividade da produção de papel a nível, económico, social, cultural e ambiental? Esta atividade, inevitavelmente, origina impactos a vários níveis: económicos, sociais, culturais e ambientais. Todos estes aspetos da realidade social (sociedade) só podem ser compreendidos se forem estudados por diversas ciências, conhecidas por ciências sociais.

Dá-se a designação de ciências sociais ao conjunto das ciências que analisam, investigam, interpretam e procuram explicar os fenómenos sociais, ou seja, os comportamentos humanos na sociedade e as instituições sociais.

Fonte: Wikiversidade

TAREFA 1:

1. De acordo com o que acabaste de ler classifica os seguintes fenómenos enquanto sociais ou naturais:

- a) Chuvas ácidas;
- b) Médico a trabalhar;
- c) Clube desportivo;
- d) Poupança;
- e) Tsunami.

CIÊNCIAS SOCIAIS

Mas voltemos aos fenómenos sociais. De facto, o desemprego, a toxicodependência, a criminalidade, a pobreza e a inflação são fenómenos sociais, porque decorrem da nossa vida em sociedade e, por essa razão, são objeto de estudo por parte de um conjunto de ciências a que damos o nome de ciências sociais. A esse conjunto de ciências cabe, então, a tarefa de estudar os fenómenos específicos dos seres humanos e das suas interações sob

os mais diversos aspetos. Entre elas encontra-se a **Economia**.

Os fenómenos sociais, tal como apresentados anteriormente, ou realidades sociais (que decorrem da vida em sociedade, como por ex. o desemprego, o casamento e a educação) são os objetos de estudo das ciências sociais, sendo por si só complexos. As Ciências Sociais debruçam-se sobre o mesmo fenómeno, mas com “olhos” diferentes, de modo a estudá-lo por completo, interagindo entre elas para conseguir explicar estes fenómenos.

Enquanto Ciência Social, a Economia tem como objeto de estudo a afetação de recursos úteis e escassos, susceptíveis de aplicação alternativa, na satisfação de necessidades múltiplas e de importância desigual! Assim, a Economia analisa a dimensão social, olhando para fenómenos económicos tais como a produção, o consumo, a repartição dos rendimentos... Como todas as outras ciências sociais, a Economia identifica e tenta explicar alguns dos fenómenos sociais. A este método que procura integrar os contributos das várias Ciências Sociais ou disciplinas no sentido de encontrar uma explicação e um entendimento mais profundo da realidade social chamamos **interdisciplinaridade**. No caso da Economia, temos como exemplos de ciências sociais ligadas a esta: Psicologia, História, Direito, Antropologia, Sociologia, Política, etc.

Qualquer fenómeno da realidade social tem implicações em vários níveis ou dimensões do real social devendo, por isso, ser objeto de estudo das várias Ciências Sociais. Isto dá-se uma vez que a atividade humana é pluridimensional (é estudada pelas várias ciências). Mas, por vezes são tomadas decisões económicas que ignoram a dimensão social das mesmas, o que poderá causar graves danos à população. Por exemplo, uma empresa agrícola decidiu aumentar a sua produção com o objetivo de obter um lucro superior. Para isso pode utilizar fertilizantes mas os mesmos são altamente poluentes. Este ato vai gerar riqueza, mas é agressor do ambiente e é contra a vida dos indivíduos. Também a educação/ensino e os cuidados de saúde de uma população podem contribuir para que ela produza mais e melhor, mas para aumentar estes investimentos, o Estado terá de desviar recursos económicos para estas áreas. Onde vai o Estado buscar estes recursos? Às restantes atividades económicas. Logo, existem aqui domínios sociais em interdependência.

Através destes dois exemplos simples percebe-se a importância que a economia tem na vida dos indivíduos em sociedade. Todavia, pode-se privilegiar a dimensão económica (atividade económica) e esquecer-se que a mesma se articula com outras áreas da vida social educação, saúde, meio ambiente, sociologia, política, direito, habitação, justiça, etc.).

Retomando o exemplo agrícola: Se quisermos plantar numa determinada região mas a qual ainda não decidimos, a Geografia pode proporcionar dados importantes como as características do solo; a Demografia poderá informar sobre as características populacionais da região; a ecologia contribuirá para que o desenvolvimento e a produção se façam respeitando o meio ambiente; a Sociologia poderá proporcionar um estudo da estratificação e relacionamento social da comunidade onde queremos iniciar a nossa produção, etc. Assim, ao olhar para um problema do ponto de vista económico temos de perceber que esta é apenas uma faceta de um assunto muito mais complexo que conduz à interdisciplinaridade. A Economia é uma Ciência Social que deverá estudar de uma forma articulada com outras ciências sociais a problemática económica tendo em vista o bem-estar e o progresso da Humanidade.

TAREFA 2:

1. *“Esta estrutura de relações entre agentes (ou entre grupos, visto que as “trocas” podem ser coletivas), é de tal modo fundamental, (...), que ela constitui um dos núcleos essenciais de várias ciências, e não só da Economia: a Antropologia, a Sociologia, a Psicologia Social, estudam igualmente a exclusão (o que eu tenho tu não tens), as preferências (que também são “valores”), os cálculos de afetação (o que fazer com o que tenho),*

a dinâmica das trocas (que também podem ser dídivas), etc.” http://www.cidehus.uevora.pt/investigacao/progcien/linv/l3/ics/capitulos/1_ciencias_humanas_e_sociais/1_2/1_2_3_economia/index.htm

Porque que é que a Economia não explica a realidade social por si própria, mas necessita do auxílio de outras ciências? Pode-se referir ao fenómeno de exclusão citado no texto para dar a sua resposta.

2. Fenómenos Sociais e Fenómenos Económicos

FENÓMENOS SOCIAIS

A realidade social é constituída pelas diversas facetas da vida e das sociedades humanas e, como vimos atrás, é estudada pelas diversas ciências sociais. No entanto, o facto de existirem várias ciências que se dedicam ao seu estudo não significa que essa realidade social seja decomponível em unidades estanques, isto é, não significa que a cada ciência caiba o estudo de um determinado conjunto de fenómenos específicos diferentes dos das outras ciências. Isto porque não existem fenómenos especificamente históricos, políticos, económicos, jurídicos, etc.

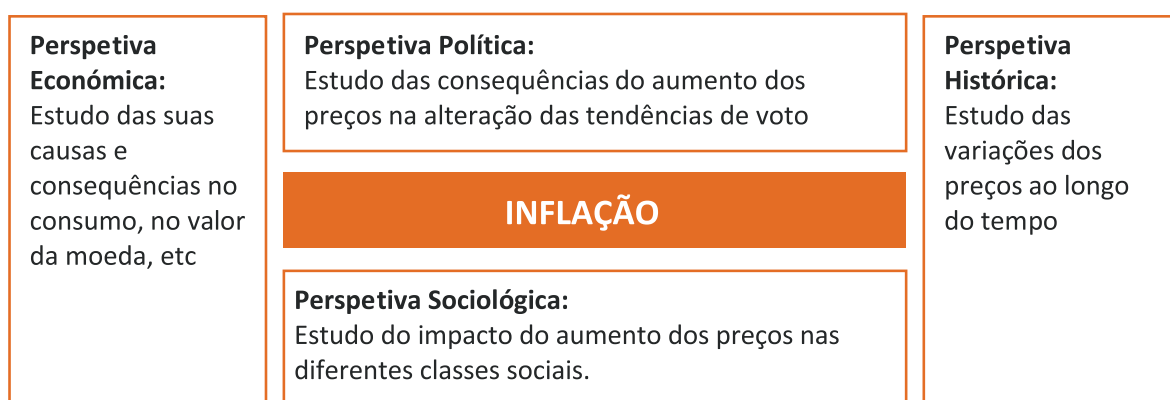
O que acontece é que a realidade social é tão complexa que cada fenómeno social deve ser estudado sob diversas perspetivas: a perspetiva histórica, a política, a económica, a jurídica, etc. Dizemos, então, que cada fenómeno social é um fenómeno social total, porque se trata de um fenómeno multifacetado, ou seja, pluridimensional e, por essa razão, podendo de ser analisado sob diferentes pontos de vista, sob pena de o seu estudo ser incompleto.

FENÓMENOS ECONÓMICOS

Para melhor compreender este tipo de fenómenos, tomemos como exemplo o fenómeno inflacionista. Normalmente, quando falamos de inflação, associamos imediatamente o seu estudo à Economia.

Mas será a inflação um fenómeno exclusivamente económico?

De facto, a inflação tem um aspeto predominantemente económico (o estudo das suas causas e das suas consequências no poder de compra das famílias, no valor da moeda, etc.), mas isso não significa que este fenómeno não apresente outras perspetivas de estudo que deverão ser analisadas por outras ciências sociais.



Os fenómenos Económicos são o objeto de estudo da Economia. Este resulta da “divisão” da dimensão social pelas diferentes Ciências Sociais. Para tratamento dos dados a Economia recorre a outras duas ciências: à Matemática e à Estatística, igualmente imprescindíveis ao estudo da realidade económica, embora não pertencentes ao domínio das ciências sociais, mas que permitem quantificar os fenómenos económicos.

Fenómenos Sociais - O seres humanos, no decorrer da sua vida tomam decisões, realizam atos, estabelecem relações, ocupam posições, desempenham papéis, têm comportamentos, manifestam sentimentos... Uma vez, estes comportamentos humanos desenvolvem-se ou acontecem de forma individual, mas na maior parte das vezes, tudo isso se passa com a intervenção e participação de outros seres humanos. Ao universo onde o ser humano desenvolve a sua vida designamos por sociedade ou se quisermos, o domínio social da vida humana. Os acontecimentos que se manifestam neste domínio do social são chamados de Fenómenos Sociais.

Fenómenos Económicos - Estes fenómenos sociais manifestam-se em muitas áreas. Na área cultural, na área desportiva, na área política, na área profissional, na área científica... Mas existe uma área que merece especialmente a nossa atenção - a área económica. O ser humano sente necessidades, consome bens e serviços para satisfazer essas necessidades, trabalha para obter o dinheiro suficiente para adquirir as coisas que necessita, poupa, pede dinheiro emprestado, faz depósitos em bancos, adquire produtos financeiros, abre lojas, constrói fábricas, produz, compra e vende, etc.. Os acontecimentos realizados pelo ser humano nesta área específica designam-se por Fenómenos Económicos.

Fonte: Wikiversidade

TAREFA 3:

1. O fenómeno ecológico conhecido como chuvas ácidas ou a poluição dos rios tem na sua origem fatores de ordem económica.

Atendendo a estes fatores de degradação do meio ambiente, procura encontrar a interligação entre a Economia e as outras ciências.

3. Economia Como Ciência e o seu Objeto de Estudo

Como ciência social que é, a Economia estuda a realidade social sob uma perspetiva própria. Qual é, então, a perspetiva da realidade social que a Economia pretende analisar? Ou seja, qual é o objeto de estudo da ciência económica? À ciência económica interessam as questões relacionadas com a produção, o consumo, a distribuição, a poupança, a repartição da riqueza, a satisfação das necessidades e a maximização do bem-estar, etc., sendo para estas e outras questões que a Economia tenta encontrar soluções.

Objeto de Estudo da Ciência Económica

A afetação dos recursos da sociedade entre usos alternativos e a repartição da produção da sociedade pelos indivíduos e grupos num dado momento do tempo

As formas como a afetação, a repartição e o output total se modificam com o tempo

As eficiências e ineficiências do sistema económico

Adaptado de Stiglitz

Mas então, é o estudo de todo um conjunto de conceitos básicos que permitem apreender o objeto da Ciência Económica!

O PROBLEMA ECONÓMICO

São muitas as questões que se levantam na economia: “Quais os bens que se devem produzir e em que quantidades se devem produzir os mesmos?”, “Como se vão distribuir esses mesmos bens em sociedade, de modo eficiente?”, “Os recursos utilizados na produção estão a ser devidamente utilizados ou existe subutilização de recursos?”, “Quais os métodos de produção a utilizar?”, “A inflação verificada está a influenciar o poder de compra ou este mantém-se inalterado?”, “A capacidade produtiva e o consumo alteram-se ao longo do tempo ou mantêm-se estáveis?”

Todos os problemas mencionados anteriormente decorrem de um outro, igualmente importante que, por si só, justifica e explica a existência da Economia enquanto ciência. Este problema é a **escassez**. Quando observamos o que se passa na generalidade das sociedades humanas, percebemos que os recursos disponíveis não são suficientes para assegurar a satisfação de todas as necessidades até à saciedade das mesmas. Isto equivale a dizer que os recursos são **escassos**.

No entanto, ao afirmarmos que os recursos são escassos não queremos com isso significar apenas que eles existem em pequenas quantidades, mas antes que são poucos em relação às necessidades a satisfazer. Tomemos como exemplo o petróleo. Ele pode existir em quantidades enormes e, no entanto, continuamos a considerá-lo escasso. Porquê? Porque as necessidades para as quais contribui no sentido da satisfação são inúmeras e importantíssimas.

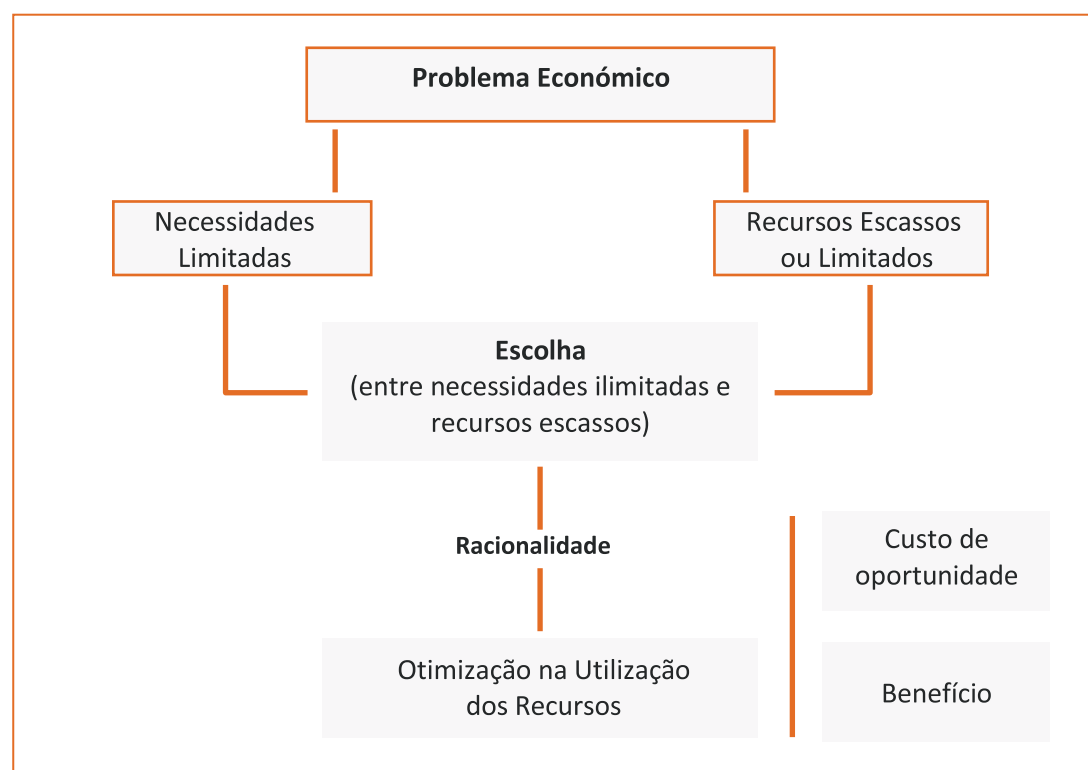


Figura 1.1: Problema Económico

Encontramo-nos perante uma situação contraditória: de um lado, a multiplicidade das nossas necessidades, que são ilimitadas; do outro, a escassez dos recursos capazes de as satisfazer. É aqui que reside o problema fundamental da economia que apela à Racionalidade Económica.

A **Racionalidade Económica** consiste na gestão eficaz dos recursos de modo a obter-se o máximo benefício. Na realidade, os recursos disponíveis são sempre insuficientes para satisfazer as necessidades do homem, pois o desejo de obter bens é sempre superior à sua disponibilidade, dado que o número das necessidades cresce incessantemente e com maior rapidez do que os meios que as satisfazem.

O chamado problema económico consiste precisamente na adequação dos recursos escassos às necessidades múltiplas e ilimitadas. E a sociedade humana apenas poderá sobreviver se encontrar um modo de resolver o problema económico com um mínimo de eficiência. E é esta a razão fundamental da existência da ciência económica: *a gestão ótima dos recursos escassos de forma a maximizar o bem-estar da população.*

Todavia, a escassez dos recursos face ao carácter ilimitado das necessidades obriga-nos a **escolher**. Logo, quando somos confrontados com o desejo de adquirir vários bens e verificamos que o nosso rendimento não é compatível com a aquisição de todos eles, o que fazemos? Nada mais, nada menos do que optar. Mais ou menos intuitivamente, hierarquizamos as necessidades segundo a importância que têm para nós e fazemos uma escolha. O mesmo que acontece a cada um de nós verifica-se na sociedade em termos gerais. A oferta de recursos apenas permite produzir uma pequena parte dos bens e serviços que as pessoas desejam. Uma vez que não dispomos de meios suficientes para produzir tudo o que gostaríamos de possuir, tem de haver algum mecanismo que nos ajude a decidir o que se deve produzir e o que não se realizará: quais as necessidades que serão satisfeitas e quais ficarão por satisfazer?

Ao tomarmos a decisão conducente à obtenção de mais uma coisa, necessariamente decidimos ter menos de uma outra. Ou seja, estamos a sacrificar algo. Por exemplo, se entre a compra de um livro ou de um CD, optas pelo CD porque a mesada é insuficiente para os dois bens, estás a fazer uma escolha, mas estás simultaneamente a sacrificar a satisfação de uma necessidade. Neste caso, será o livro a ser sacrificado. Em Economia, a esse sacrifício que somos obrigados a fazer sempre que somos impelidos a escolher entre a satisfação de duas necessidades chamamos **custo de oportunidade**. Neste exemplo, o custo de oportunidade da compra do CD é-nos dado pelo livro que deixamos de comprar. Mas, como vimos atrás, os sacrifícios impostos pela escassez de recursos e, conseqüentemente, os custos de oportunidade não são um exclusivo dos consumidores. Também as empresas e o próprio Estado, sempre que têm que tomar decisões sobre o que produzir, sacrificam a produção de algo, daí podermos também falar dos seus custos de oportunidade. Estamos então em condições de definir custo de oportunidade:

Custo da alternativa que tem de ser sacrificada para se obter um bem ou benefício.

O OBJETO DA CIÊNCIA ECONÓMICA

Classificámos anteriormente a Economia como ciência económica. A Economia é uma ciência porque tem um objeto de estudo, conceitos, utiliza o método científico e tem uma terminologia própria. Na verdade, para que uma disciplina possa ser considerada uma ciência, dever-se-ão verificar quatro condições: 1) Ter um campo de estudo específico, isto é, ter um objeto de estudo; 2) Ter uma terminologia própria, isto é, possuir um corpo de conceitos próprios; 3) Utilizar o método científico na pesquisa; 4) Ter uma teoria própria.

MÉTODO CIENTÍFICO

A Economia enquanto ciência utiliza o método científico, que normalmente se divide em cinco etapas: 1º)

Observação da realidade; 2º) Formulação de hipóteses; 3º) Experimentação e verificação das hipóteses (e das previsões); 4º) Formulação da teoria; 5º) Divulgação dos resultados e validação dos mesmos pela comunidade científica.

Na ciência económica existe todo um conjunto de técnicas que nos permitem observar os vários passos que se seguem no processo científico. Nas técnicas de abordagem da ciência económica há a considerar dois grupos: **Técnica de observação e medição** – para isso recorre-se à Estatística Económica, História Económica e até à Sociologia Económica; **Teoria Económica** – a Economia atua com base em princípios que permitem compreender, por exemplo, as escolhas feitas pelos consumidores. A escolha do consumo é a decisão tomada pelo consumidor sobre o que fazer, o que implicará uma decisão.

O primeiro grupo fornece os dados indispensáveis para a explicação e compreensão das realidades económicas que se pretendem analisar. Nesta fase temos assim a obtenção de dados necessários à compreensão, decisão e conclusão. Todavia, estas técnicas permitem ainda conhecer o que há realmente para explicar, estando esta incorporada na fase da observação.

Deste modo, a teoria económica constrói modelos económicos que não são mais do que instrumentos úteis para representar aspetos da realidade económica sob a forma de gráficos, quadros, equações ou até mesmo programas informáticos. Com estes consegue-se compreender os fenómenos económicos, prever comportamentos e obter informações valiosas para promover o controlo.

RAMOS DA ECONOMIA

O bom funcionamento da atividade económica exige a realização e a interação de várias atividades como sejam o consumo, a produção, a distribuição, a repartição de rendimentos, o investimento e a poupança. Esta atividade económica é possível devido às relações que os agentes económicos, que intervêm na mesma, estabelecem entre si. Estes desempenham funções económicas como as de produzir bens e serviços, consumir, pagar salários, cobrar impostos, obtenção de empréstimos, canalização de poupanças, etc. Quando se conhecem as funções desempenhadas por cada um destes agentes torna-se necessário esquematizar as relações de fluxos monetários (troca de moeda) e fluxos reais (trocas de bens e serviços) que se estabelecem entre eles. Ao representar sob a forma esquemática esta relação estamos a elaborar o circuito económico, onde se afiguram as relações económicas que se estabelecem entre as Famílias, Empresas não Financeiras, Empresas Financeiras, Administração Pública e Resto do Mundo.

Este conjunto de informações e interações é de extrema importância para a economia que deve ser considerada sobre dois ramos diferentes: **Microeconomia** (estuda o comportamento dos agentes económicos individuais: Famílias, Empresas e Estado) e **Macroeconomia** (estuda o resultado agregado dos vários comportamentos individuais, estudando assim a economia como um todo, ou seja, a realidade económica dos países). Cada um destes ramos observa, analisa e utiliza o circuito económico e a atividade económica de pontos de vista diferentes.

A Economia observa assim a realidade segundo dois objetivos: para conhecer e medir os factos (perspetiva positiva) ou para melhorar a atividade económica, a eficiência e os resultados dos agentes económicos (perspetiva normativa). Enquanto a economia normativa se refere ao que devia ser e é utilizada para fazer julgamentos, identificar problemas e prescrever soluções, a economia positiva só se preocupa com os factos.

TAREFA 4:

1. Assinala as seguintes afirmações com V (verdadeiro) ou F (falso):

- a) A Economia é uma ciência porque mede a atividade económica
- b) A Economia é uma ciência Social que analisa só os fenómenos sociais classificados como económicos.
- c) Racionalidade económica pressupõe a gestão eficaz dos recursos de modo a obter-se o máximo de benefício.
- d) Os fenómenos sociais são complexos e pluridimensionais.
- e) O problema económico existe porque os recursos são escassos e as necessidades ilimitadas.
- f) O custo de oportunidade para um aluno que frequenta as aulas de Economia e Métodos Quantitativos é o tempo de lazer que perde.

2. Para pensar... Atualmente o João estuda e joga futebol no clube da sua área de residência. O tempo que dedica ao estudo é de 40 horas semanais. Como tirou más notas os pais obrigaram-no a deixar de participar nos treinos às segundas. Ele treina três dias por semana, duas horas em cada um desses dias. Qual o custo de oportunidade mensal do João?

3. Sabendo que a economia positiva é aquela que estuda o que é e como funciona a economia e que a economia normativa refere-se ao que devia ser, e é utilizada para fazer julgamentos, identificar problemas e prescrever soluções, classifique as seguintes afirmações como pertencentes à economia normativa ou à economia positiva.

- a) A taxa de desemprego atingiu os 10% da população activa.
- b) O Estado deve aumentar os subsídios ao desemprego para as famílias mais carenciadas.
- c) O Estado fixou um preço mínimo para o gasóleo agrícola.
- d) Na tentativa de reduzir o défice deve-se aumentar os impostos.
- e) O nosso país cresce à taxa de 5% ao ano.

4. Defina custo de oportunidade e relacione este conceito com o de escassez.

5. Comente a seguinte expressão: “Não podemos compreender os fenómenos económicos, recorrendo exclusivamente à Economia.”

6. A escassez é um problema central em Economia.

- a) O que é que é escasso, concretamente? Dê exemplos de recursos escassos.
- b) Como é que numa economia como a Timorese se resolve o problema da escassez? O que aconteceria se os recursos fossem ilimitados?

4. A atividade económica e os agentes económicos

ATIVIDADE ECONÓMICA E OS SEUS AGENTES

Segundo Paul A. Samuelson e William D. Nordhaus, economia pode ser definida como a ciência que estuda a forma como as sociedades utilizam os recursos escassos para produzir bens com valor e a forma como os distribuem entre os vários indivíduos. Nesta definição estão implícitas duas questões fundamentais para a compreensão da economia: por um lado a ideia de que os bens são escassos (o que acabámos de analisar anteriormente), por outro lado a ideia de que a sociedade deve utilizar os recursos de que dispõe de uma forma eficiente, ou seja, deve procurar formas de utilizar os seus recursos de maneira a conseguir maximizar a satisfação das suas necessidades.

Desta forma, a economia procura responder a três questões, as quais constituem os três problemas de qualquer organização económica: **o quê, como e para quem:**

- O que produzir e em que quantidades? Quais os produtos e serviços que deverão ser produzidos por forma a satisfazerem da melhor forma possível as necessidades da sociedade?
- Como devem os bens ser produzidos? Que tecnologias e métodos de produção utilizar? Que matérias primas deverão ser utilizadas para produzir determinado produto? Como maximizar a produção tendo em conta os recursos disponíveis?
- Para quem são os bens produzidos? Como repartir pelos diferentes agentes económicos os rendimentos disponíveis? Quem deverá ganhar mais e quem deverá ganhar menos?

Da forma como as sociedades respondem as estas três questões resultam diferentes sistemas de organização económica - nos dois extremos podemos distinguir duas formas de organização económica alternativas: **Economias centralizadas ou de direção central** - neste tipo de economias as principais decisões quanto ao quê, ao como e ao para quem devem ser produzidos os bens são tomadas pelo governo; **Economias de mercado** - nestas economias é o próprio mercado (composto por quem oferece e por quem procura os bens) que decide a resposta às três questões que constituem os problemas de qualquer organização económica.

Contudo, na verdade não existem atualmente sociedades que se encaixem em nenhum dos dois casos extremos expostos. De facto, todas as sociedades atuais estão organizadas em **economias mistas** na medida em que contém características quer das economias de mercado, quer das economias de direção central. Nas economias ocidentais, por exemplo, é o mercado que determina o quê, o como e o para quem produzir mas os governos desempenham papéis importantes como sejam a supervisão e regulamentação das atividades económicas, a oferta de serviços públicos ou a repartição dos recursos pelos agentes económicos.

Agente económico é todo o interveniente na atividade económica, desempenhando, pelo menos, uma função na atividade económica com autonomia de decisões. Assim, alguns produzem e distribuem bens que todos nós compramos e consumimos, o que vem confirmar o nosso estatuto de agentes económicos. Todavia, nem todos desempenham o mesmo tipo de funções, pelo que, para facilitar o seu estudo, surgiu a necessidade de os classificarmos quanto à função exercida. Assim, temos:

Agentes económicos

Principais funções

Famílias	<i>Consumo de bens e serviços; Poupança</i>
Empresas não financeiras	<i>Produção e distribuição de bens e serviços não financeiros</i>
Estado / Administração Pública	<i>Redistribuição dos Rendimentos; Satisfação das necessidades coletivas da população; Redistribuição do rendimento</i>
Resto do Mundo	<i>Conjunto dos agentes económicos não residentes que estabelecem relações económicas com residentes: trocar bens, serviços, capitais</i>
Instituições Financeiras	<i>Prestar serviços financeiros</i>

Só percebendo o comportamento de todos os indivíduos numa economia que realizam uma função análoga permite ter uma visão global da realidade económica. A sociedade é assim constituída por uma multiplicidade de agentes económicos que interagem, realizando operações económicas de diversa índole, sucintamente representadas na figura 1.2.

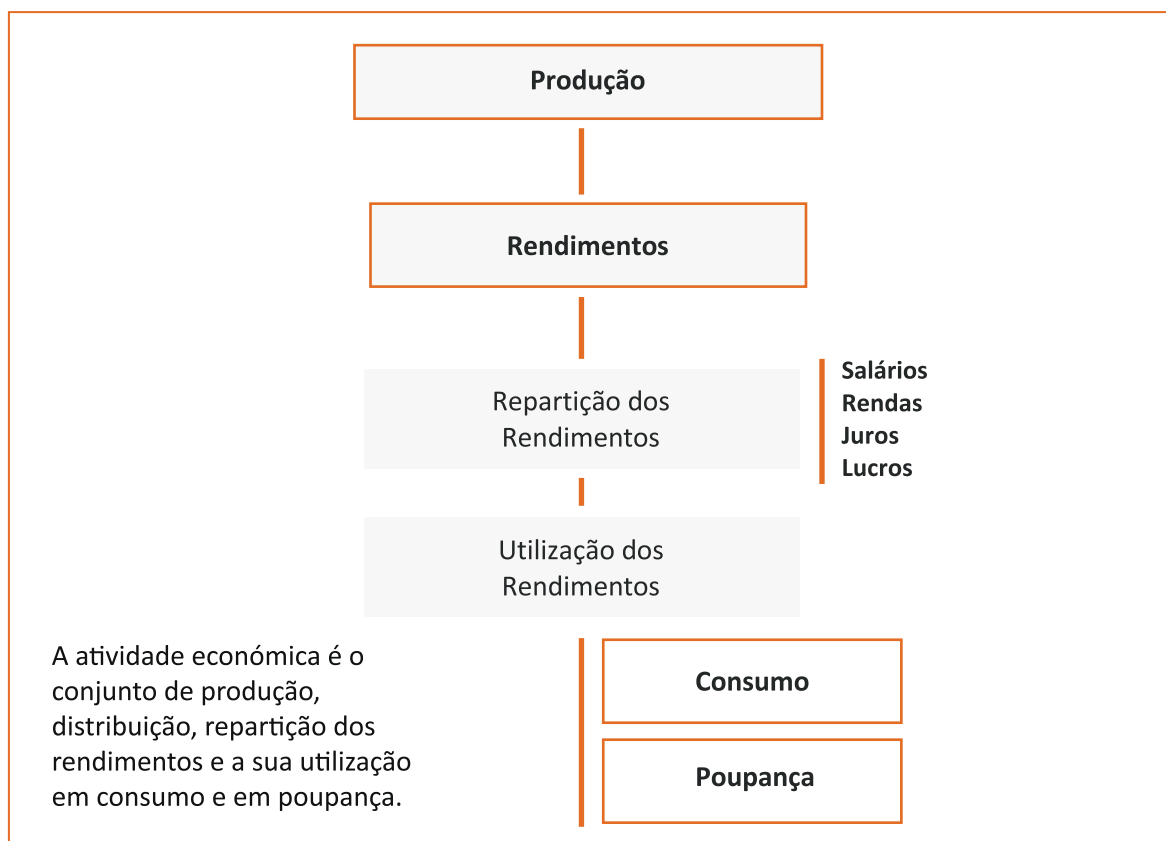


Figura 1.2: Atividade Económica

Em qualquer economia existe sempre uma função fundamental que é o **consumo**, mas para além da função de

consumir outros agentes têm de **produzir** os bens que satisfarão as necessidades de consumo. Como os bens são produzidos em diferentes locais, é necessário trazer os mesmos até ao consumidor e para isso contamos com a **distribuição**. Como suporte a esta distribuição, duas outras atividades fundamentais emergem: o **transporte** e o **comércio**. Estas últimas permitem colocar em contacto as diferentes regiões de um país ou mundo, contribuindo para a aproximação de culturas e experiências e conduzindo ao desenvolvimento. Por exemplo, as regiões acabam por se desenvolver à medida que se criam boas redes viárias.

Para adquirir esses bens, o consumidor precisa ainda de despendar moeda, mas para o conseguir precisa de auferir rendimentos. A atividade produtiva cria riqueza que será posteriormente distribuída pelos intervenientes. Senão vejamos: Os produtores recebem receitas pela venda dos bens que produzem. Com estas receitas podem pagar **salários** aos trabalhadores, as **rendas** aos donos das propriedades ou dos edifícios onde as empresas se instalam, **juros** aos indivíduos que lhes emprestaram dinheiro para iniciar a atividade ou para suportar a continuidade da mesma, **impostos** ao Estado, sendo o remanescente **lucro** da empresa, que pode ainda ser distribuído aos sócios sobre a forma de dividendos (os **lucros distribuídos**) ou retidos na mesma para suportar investimentos futuros na própria empresa (**lucros não distribuídos**). Esta atividade de **repartição de rendimentos** torna-se indispensável ao ato de consumir.

Para além disto o processo produtivo é ininterrupto sendo necessário garantir a sua continuidade. Alguns dos bens utilizados, como as matérias-primas e subsidiárias, acaba por desaparecer por completo, enquanto outros sofrem um desgaste pela sua utilização sucessiva, a que designamos por **amortizações**, tais como as máquinas, as ferramentas e os edifícios. Para que o processo produtivo não seja interrompido é necessário haver sempre matérias-primas e subsidiárias e que se substituam os instrumentos de trabalho gastos ou envelhecidos. Para conseguir efetuar estes **investimentos**, é necessário existir **poupança**. Assim, a sociedade é obrigada a poupar alguma riqueza que possui para investir. Estes fluxos monetários são canalizados na economia pelas instituições financeiras. Estamos assim na presença do ato de **acumular**.

O circuito económico é constituído pelas unidades económicas e pelos respetivos fluxos (reais ou monetários) que se estabelecem entre elas, como podemos observar a seguir:

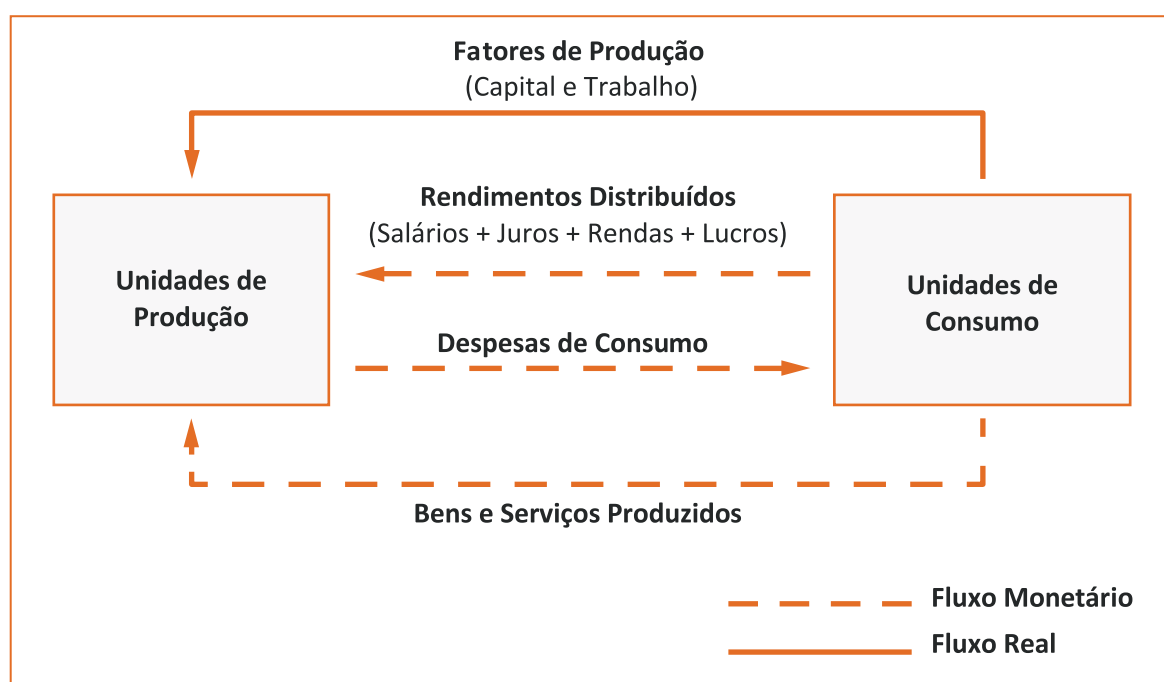


Figura 1.3: Circuito Económico

As famílias, cuja principal função é o consumo recebem salários, rendas, juros e lucros (constituindo o fluxo monetário) em troca do uso de fatores produtivos (mão-de-obra e bens de capital – fluxos reais). Posteriormente usam os rendimentos auferidos na aquisição de bens e serviços que são produzidos pelas unidades de produção (sector produtivo – fluxo real), realizando assim despesas de consumo (fluxo monetário). Através da análise que acabámos de fazer, podemos confirmar a ideia de que todos nós, de alguma forma, participamos na atividade económica enquanto membros da sociedade.

FAMÍLIAS

A função principal das Famílias, enquanto agente económico, consiste em consumir os bens e serviços postos à sua disposição pelas Empresas. Isto não significa que os únicos consumidores sejam as Famílias. Também as Empresas e o Estado o são. Significa, sim, que essa é a sua função principal enquanto intervenientes na atividade económica. Além da função de consumo, as Famílias desempenham também uma outra função não menos importante, que é a poupança, através da qual é possível obter recursos que, posteriormente, são canalizados de diversas formas para as Empresas, que deles se servem para investir e, assim, continuar o processo produtivo e contribuir para o desejado crescimento económico.

EMPRESAS

As Empresas têm como funções principais a produção e distribuição de bens e serviços. Com os rendimentos gerados pela atividade produtiva, as empresas procedem, depois, à repartição do rendimento pelos diversos intervenientes na produção, conforme a participação de cada um no processo produtivo. Todavia nem todas as empresas produzem. Existem ainda as Instituições sem fins lucrativos que não distribuem os seus lucros aos sócios ou acionistas mas os reinvestem nelas próprias.

ESTADO

Quanto ao Estado, além de ter como função principal a produção de bens e serviços capazes de satisfazer necessidades coletivas da população, tais como construção de estradas, escolas, hospitais, infraestruturas para a manutenção da segurança dos cidadãos, a administração da justiça, etc., tem também outra função suficientemente importante e que consiste na redistribuição dos rendimentos. A atividade económica gera, frequentemente, desigualdades económicas e sociais a que é preciso atender e minimizar. O papel do Estado passa, assim, pela transferência de rendimentos para a população mais carenciada, de forma a minimizar essas desigualdades. Esta transferência processa-se não só através da desigual incidência da carga fiscal (taxas mais elevadas para os maiores rendimentos) mas também através da atribuição de transferências sociais (subsídios e pensões para as classes mais desfavorecidas).

INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Quanto às Instituições financeiras, estas prestam serviços financeiros, como o financiamento aos que pretendem produzir (ou adquirir algo) e não o conseguem suportar por si. Também servem para depositar as nossas poupanças, utilizando as mesmas posteriormente para a concessão de créditos. Deste modo teremos sempre interação entre: Poupança e Investimento.

RESTO DO MUNDO

Falta-nos falar ainda de um outro tipo de intervenientes na atividade económica. São os agentes económicos que, embora não residindo no território nacional, mantêm relações económicas com agentes residentes, comprando e vendendo produtos das mais diversas naturezas. Ao conjunto desses agentes damos o nome de Resto do Mundo.

TAREFA 5:

1. Indique as funções e os recursos dos agentes económicos famílias, empresas e Estado.
2. Classifique os seguintes sistemas económicos enquanto: economia de mercado; economia centralizada; economia mista:
 - a) É exclusivamente o governo que toma as decisões económicas;
 - b) Indivíduos e empresas tomam as suas decisões e o Estado tem o papel de supervisionar;
 - c) As decisões económicas são, única e exclusivamente, tomadas nos mercados.
3. Leia o seguinte texto: A empresa Alfa decidiu produzir uma nova variedade de iogurtes (iogurtes com pedaços de morango) pois verificou através de um estudo de mercado que os seus consumidores habituais, que serviram de amostra, apreciaram o protótipo do produto. Para isso teria de adquirir morangos frescos e contratou os serviços da empresa “Moranguitos”. Identifique as soluções das questões: - O quê? - Como? - Para quem?
4. Responda às seguintes questões:
 - a) O que são agentes económicos?;
 - b) Cada um de nós é um agente económico? Os bancos são agentes económicos?;
 - c) O que são circuitos económicos?;
 - d) Defina e distinga fluxo real de fluxo monetário.